Quelle prévention psychologique face à la connectivité dans le métier d'aide à domicile?

Chaabouni, R. [1], *Molinier, P.* [2]

Introduction

Contexte et objectif

Le travail d'aide à domicile est peu valorisé de nos jours. Avec la création d'organismes qui déploient une forme de hiérarchisation de la profession d'aide à domicile et la création de formations qui valident des acquis, le salarié devient autorisé à intervenir auprès des personnes vulnérables. Avec l'introduction de nouveaux d'outils de travail, l'organisation du travail se modernise dans ce secteur.
Ce travail a pour objectif de présenter le vécu des salariés (assistantes de vie, secrétaires, administratifs) en rapport avec la modernisation. Comment les salariés communiquent entre eux ? Comment la digitalisation intervient dans le rapport travail prescrit/travail réel ?

Méthodologie

Cette recherche s'inscrit dans le champ de la psychodynamique du travail et à la suite d'une demande d'évaluation qualitative des risques psychosociaux dans une fédération d'association d'aide à domicile. Afin d'y parvenir, une intervention psychosociale qualitative a été amené sur plusieurs phases (observations, entretiens, réunions et mise en place d'un dispositif).

Situation clinique

Lors d'une

Analyse et discussion

Ce travail montre l'impact des nouvelles technologies dans le travail précaire tel que le travail d'aide à domicile. La modernisation de ce secteur ne représente pas forcément une réduction des tâches pour les salariés. L'isolement au travail serait accentué. Les consignent perdent leurs valeurs « humaines », les salariés perdent de vue la raison pour laquelle ils se sont engagés dans ce domaine. Les salariés sont en général des personnes en reconversion. À la suite d'un événement de vie, ils décident d'apporter de l'aide aux personnes âgées. Les salariés perçoivent les nouvelles technologies non pas comme des outils pour gagner du temps mais un « fardeau ».

Conclusion

L'investissement des outils informatiques dans le travail précaire demande une préparation. Ces liens virtuels ne remplacent pas les rapports sociaux et ne protègent pas contre l'isolement au travail, facteur de risque psychosocial.

Références bibliographiques

1. Rym Chaabouni : psychologue clinicienne, psychosociologue et doctorante en psychologie à l'université Sorbonne Paris Nord. E-mail : chaabouni.rym@gmail.com

2. Pascale Molinier : psychologue, professeure et vice présidente chargée de la recherche à l'université Sorbonne Paris Nord. E-mail : pascalemolinier@gmail.com

INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Congonhas

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2016
CIÊNCIA ALIMENTANDO O BRASIL
17 e 21 de outubro de 2016

A ECOEFICIÊNCIA DO SETOR MÍNERO-METALÚRGICO BRASILEIRO AVALIADA PELO CONSUMO DE MATÉRIAS PRIMAS E INSUMOS NOS ÚLTIMOS ANOS

Guilherme Alcântara Pinto[1]; Edilaine Gonçalves Araújo [2]; Rodrigo Resende Passos[3]; Robert Cruzoaldo Maria[4]

Palavras-chave: Ecoeficiência, Indicadores, Siderurgia

Introdução

A indústria siderúrgica é uma das maiores consumidoras de recursos e, sugestões e iniciativas voltadas para a redução do consumo são sempre desejados pelas organizações. Segundo o WBCSD, *World Business Council for Sustainable Development* - Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (2012), a ecoeficiência é "atingido pela entrega de bens e serviços que satisfaçam as necessidades humanas e tragam qualidade de vida a preços competitivos, além de reduzir progressivamente o impacto ecológico e a intensidade de recursos ao longo do ciclo de vida, a um nível pelo menos em linha com a capacidade de suporte da Terra".

Este conceito sugere uma ligação significativa entre a eficiência dos recursos (o que leva a produtividade e lucratividade) e responsabilidade ambiental. Portanto, a ecoeficiência é o uso mais eficiente de materiais e energia, com a intenção de reduzir os custos econômicos e impactos ambientais.

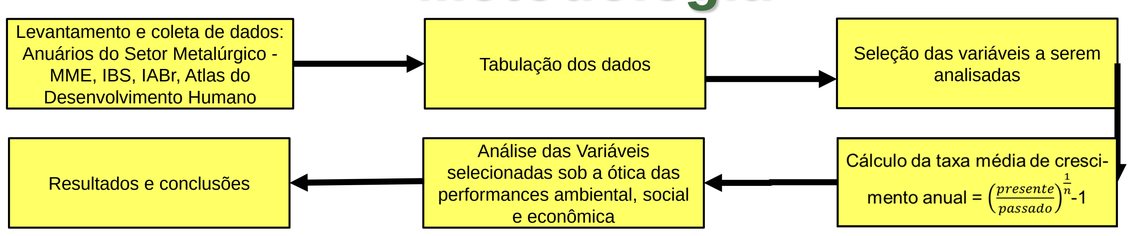
De acordo com o WBCSD (2012), para que a ecoeficiência seja atingida é necessário que três conceitos básicos sejam aplicados:

- Performance ambiental;
- Performance social;
- Performance econômica.

Objetivo

Esta pesquisa visa avaliar a produção do setor mínero-metalúrgico brasileiro na última década em relação ao consumo de matérias primas e também variáveis socioeconômicas, avaliando se as indústrias deste setor evoluiu no que diz respeito à ecoeficiência.

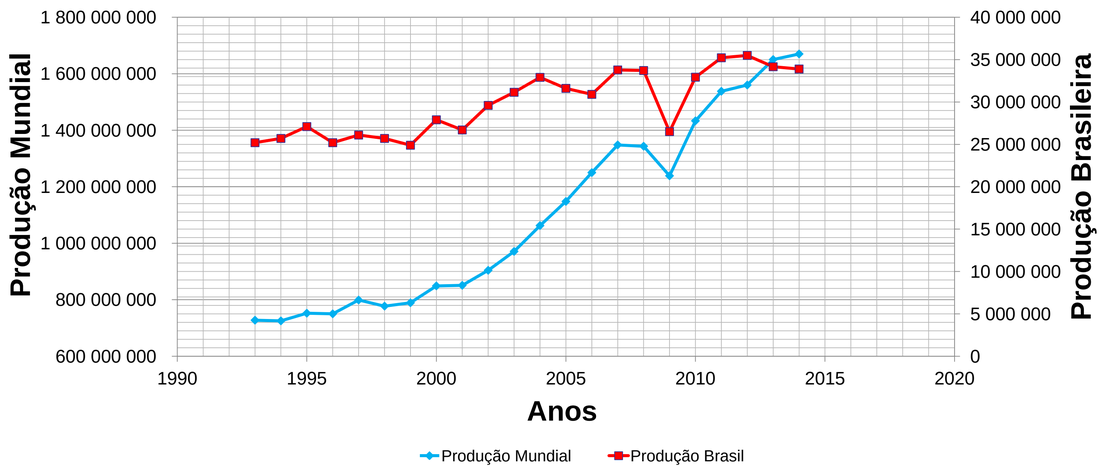
Metodologia



Resultados e Discussões

Conforme o gráfico abaixo, observa-se um crescimento em taxas elevadas da produção de aço desde 2001. Isso se deve ao rápido crescimento econômico mundial e principalmente a produção da China. Nota-se também o impacto da crise de 2009 no mercado e a recuperação mais lenta do Brasil.

Produção Mundial e Produção Brasileira de Aço Bruto

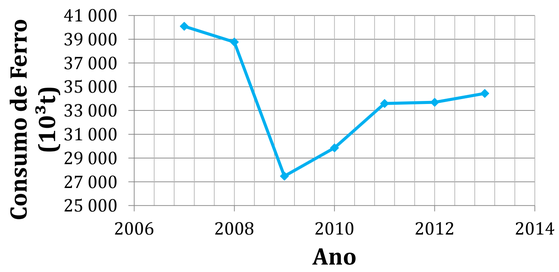


Calculou-se a taxa média de crescimento anual dos principais indicadores (período de 2007 a 2013) e em seguida fez-se considerações a respeito das mesmas avaliando-as sob a ótica das performances ambiental, social e econômica.

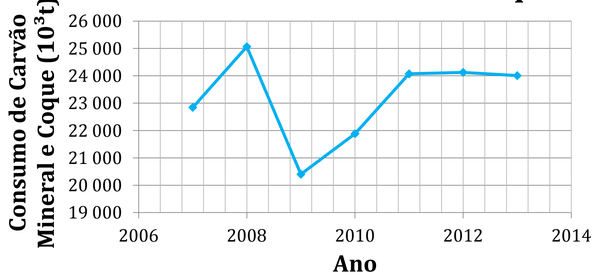
Taxa média de crescimento anual												
Produção	Minério de ferro	Carvão mineral e coque	Carvão vegetal	Consumo de energia	Sucata	Emissão de CO2	Colaboradores próprios	Colaboradores terceiros	Demissões	Admissões	Acidentes de trabalho	Investimentos	PIB
0,16%	-2,15%	0,71%	1,94%	-1,93%	2,25%	0,67%	-0,91%	-4,82%	3,73%	-6,65%	-13,47%	1,22%	-6,88%

Performance Ambiental

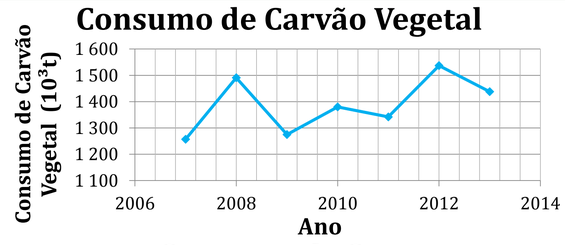
Consumo de Minério de Ferro



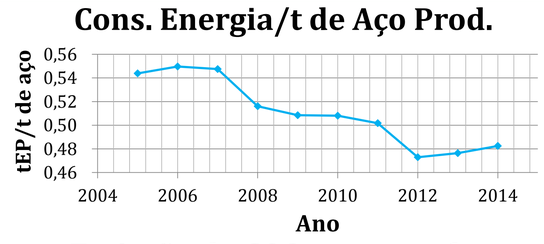
Cons. de Carvão Mineral e Coque



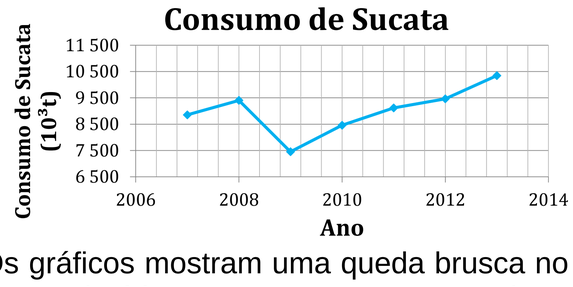
Consumo de Carvão Vegetal



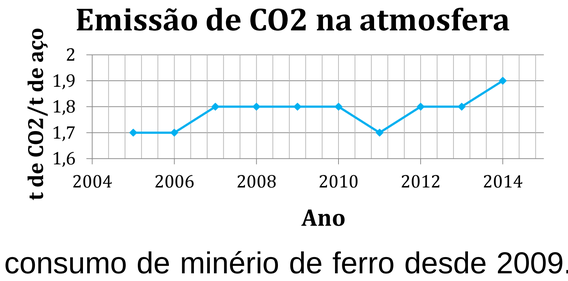
Cons. Energia/t de Aço Prod.



Consumo de Sucata



Emissão de CO2 na atmosfera



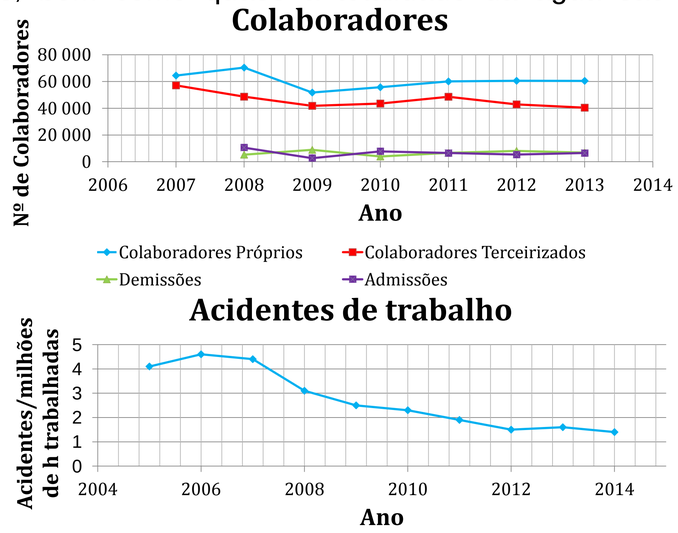
Os gráficos mostram uma queda brusca no consumo de minério de ferro desde 2009. A retomada é lenta e nota-se que a taxa de crescimento da produção de aço é maior que a taxa de crescimento do consumo de minério de ferro, sendo que há um aumento no consumo de sucata nesse período. Para o consumo de Carvão Mineral e Vegetal e Coque, nota-se que há uma queda no ano da crise, entretanto, logo após, os números indicam um consumo similar aos anos anteriores. O consumo de energia por tonelada de aço apresenta queda ao longo dos anos.

Além do impacto na extração de matérias-primas para a produção do aço bruto, também deve ser levado em conta a emissão de gases poluentes na atmosfera, no caso, o CO_2. Os dados indicam que a emissão está oscilando em uma amplitude pequena, o que pode significar necessidade de novas tecnologias para a redução desse índice. Ressalta-se que boa parte dos gases, bem como quase a totalidade da água são reutilizadas no processo.

Performance Social

Observa-se que no ano da crise houve um aumento no número de demissões. Consoante esse fato, o número de colaboradores nas empresas, de maneira geral, caiu, principalmente entre os terceirizados. A recuperação é lenta. Destaca-se que o volume de produção em 2013 é maior que em 2007 com menos colaboradores. Com relação aos acidentes de trabalho, nota-se uma aqueda acentuada no período.

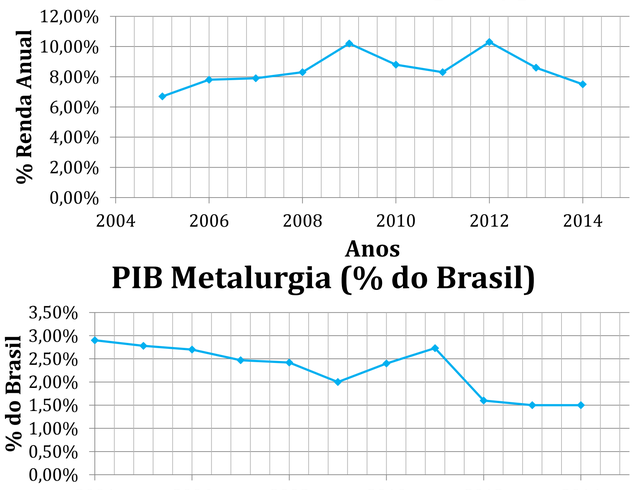
Colaboradores



Acidentes de trabalho

Performance Econômica

Investimentos em novos proc/prod



PIB Metalurgia (% do Brasil)

Os dados mostram uma tendência no aumento do investimento em novos processos até 2009. Após a crise, os investimentos caíram, esboçando uma reação em 2012. No entanto, houve uma redução nos anos seguintes em função da recessão econômica.

Com relação à participação do setor no PIB Nacional, mais uma vez se nota os reflexos da recessão. Com o consumo predominantemente do mercado doméstico a influência do setor diminuiu. O mesmo ocorreu com a participação do setor no PIB da Indústria, saindo de 10,98% em 2007 para 5,60% em 2014.

Conclusões

Nota-se que o setor em estudo apresentou avanços no que tange aos aspectos de ecoeficiência ao longo dos anos. No entanto ainda há indicadores que precisam ser melhorados. Percebe-se ainda que alguns indicadores são muito voláteis, isto é, sofre influência de diversos fatores, tais como rota de produção, do tipo de minério de ferro e do carvão utilizado, do mix de produtos siderúrgicos produzidos, da tecnologia empregada, das condições de operação, do rendimento das matérias primas em geral. Tudo isso corrobora com a necessidade do monitoramento constante destes indicadores, bem como o desenvolvimento de tecnologias mais limpas.

Referências Bibliográficas

ANUÁRIO ESTATÍSTICO: **Setor Metalúrgico/ Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral** – Brasília: SGM, 2004 a 2014.

OECD. **Energy Projections For IEA Countries**. disponível em: http: <www.oecd.org>. Acesso em: dezembro. 2015.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

WBCSD. **Innovation, Experimentation, Adaptation – Annual Review**. World Business Council for Sustainable Development, Geneve: Switzerland, 2012.

1. Bolsista - Engenharia de Produção IFMG – Congonhas – g.alcantara@live.com
2. Voluntário - Engenharia de Produção IFMG – Congonhas – edilainegoncalvesaraujo@yahoo.com.br
3. Voluntário - Engenharia de Produção IFMG – Congonhas – rodrigorpassos@hotmail.com
4. Orientador - robert.maria@ifmg.edu.br